

# UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA SEGUNDA LÍNGUA DE ESTUDANTES XAVANTES NO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA NAZARETH MIRANDA NOLETO DE BARRA DO GARÇAS<sup>1</sup>

Natalina Silva Soares<sup>2</sup>  
Marli Prolo<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo relata a experiência pedagógica do ensino da segunda língua para estudantes Xavante no espaço urbano, na Escola Estadual Professora Maria Nazareth Miranda Noleto, no Laboratório de Aprendizagem, pela professora articuladora, no qual o objetivo é desenvolver a alfabetização em língua portuguesa para haver interação com a cultura do não indígena. São atendidos oito estudantes xavantes matriculados nos seguintes anos: 2<sup>a</sup> ao 8<sup>a</sup> ano. Esses alunos vieram de escolas indígenas e possuem pouco domínio da língua portuguesa, uma vez que as escolas indígenas priorizam a alfabetização na língua materna, a “akwén”. A metodologia pautou-se no trabalho em grupos para que os estudantes mais experientes pudessem contribuir com a aprendizagem dos menos experientes, ao mesmo tempo aproveitou-se o fato desses estudantes se comunicarem mais entre si. Também foram realizados atendimentos individuais e com colegas não indígenas em casos que se percebeu maior dificuldade para socialização. A troca de conhecimento é muito produtiva, pois várias atividades contribuíram para o conhecimento de diversos aspectos da cultura Xavante. Entre as atividades destacam-se jogos comparativos entre a cultura indígena e não indígena, troca de sentidos e significado entre palavras expressões. Percebe-se que os jogos dinamizam as aulas e com a mediação da professora, possibilitam que os alunos constroem o seu próprio modo de aprender e significar a língua portuguesa. Os resultados parciais desse processo se evidenciam na interação dos estudantes indígenas com os estudantes não indígenas e vice-versa, no desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula, na compreensão das explicações do professor regente. Alguns dos materiais utilizados são os alfabetos móveis, caça palavras, cruzadinha, ficha de leitura ilustrada e pequenos textos de diferentes gêneros. Os estudos foram baseados em ideias: NICOLELIS 1982, MINDLIN 1996, PIMENTEL 2012.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Estudantes Indígenas. Língua Portuguesa.

<sup>1</sup> Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Inclusão Escolar, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

<sup>2</sup> Especialista em Ciência da Educação – Psicopedagogia. Escola Estadual Maria Nazareth Miranda de Noleto. Barra do Garças. E-mail: [natalinasssoares@gmail.com](mailto:natalinasssoares@gmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Estudos da Linguagem. Escola Estadual Maria Nazareth Miranda de Noleto. Barra do Garças. E-mail: [marliprolo@gmail.com](mailto:marliprolo@gmail.com)